

BIOLOGIA EM QUADRO

O desenho é a principal linguagem do campo das Artes Visuais, seja ele como finalidade plástica ou como meio de elaboração de raciocínio para a criação de uma pintura, gravura ou escultura, por exemplo. Na atualidade, mesmo com todos os avanços do mundo digital, um desenho minucioso, feito à mão, tem o poder de encantar o espectador. E é isso que acontece com o trabalho de Daniel Coscarelli. Seus bichos enormes e detalhados fazem o observador parar, por alguns instantes, para admirar formas e cores. São desenhos demorados, construídos por longas horas, com a paciência minuciosa do pontilhismo. A técnica remete às gravuras dos primórdios da ilustração científica. A distribuição variável dos pontos no espaço é o que garante o caráter volumétrico das figuras, intensificando ou diluindo a luz e a sombra. Por proximidade, as cores fragmentadas se misturam na retina do observador, originando outras tonalidades que não estão fisicamente presentes nos desenhos, mas que passam a fazer parte dele. Para conseguir esse resultado plástico, os materiais escolhidos pelo artista foram o quadro branco e a caneta marcador, próprios do ambiente escolar. A opção não foi aleatória. Além de artista, Daniel também atua como professor. Em suas aulas, no Laboratório de Ciências, o desenho abriu caminho para o conteúdo chegar até o aluno de

forma mais intensa e motivadora. Ao acompanharem atentos a criação ao vivo de moluscos, insetos, aracnídeos..., os alunos ficam perplexos, envolvidos pelo assunto da aula. Naturalmente, surgem dúvidas que conduzem o diálogo com o professor e, conseqüentemente, a vontade de saber mais, favorecendo a aprendizagem. Essa metodologia tem uma potência diferente da utilização de imagens digitais projetadas no quadro, prática cada vez mais comum em sala de aula. Talvez os alunos estejam tão seguros na virtualidade que, quando se deparam com o seu oposto, com o fazer manual, são surpreendidos.

Os desenhos de Daniel Coscarelli estão nesse limite tênue entre Arte e Ciência; nesse lugar inquietante, que, às vezes, é o quadro da sala de aula, em outras, é a tela do artista. A mesma inconstância de sua essência pode ser percebida na materialidade frágil da técnica. São desenhos feitos para serem apagados, para se contemplar ao máximo diante dos olhos porque, em determinado momento, deixarão de existir para ceder lugar a outros organismos no quadro branco. Ou seria... tela?

Amanda Lopes

Mai/2015